

História da Educação em Goiás: estado da arte

History of the Education in Goiás: state of the art

Diane VALDEZ¹

Valdeniza Maria Lopes da BARRA²

Resumo

Apresentamos neste texto o resultado da pesquisa de Estado da arte, a qual inclui como fontes históricas livros, dissertações e teses referentes à História da Educação em Goiás. Procuramos compor um acervo para disponibilizar ao pesquisador dados que caracterizam os trabalhos analisados - recortes temáticos e históricos. Evidenciamos, no que se refere às publicações em formato de livros, as fontes eleitas e o recorte teórico. Com os dados em mãos foi possível perceber os temas e os períodos que se destacam nessa história, assim como anotar as lacunas existentes na produção da área de História da Educação em Goiás.

Palavras-chave: Estado da arte. História da Educação de Goiás. Temáticas. Periodização.

Abstract

It is presented in this text the result of the research of the state of the art, from books, dissertations, and theses, relating to the History of the Education in Goiás. It looks to compose a collection to provide information that characterize the work, as the thematic cutouts and the historic cutouts found in the researches. It's also noted, regarding to the publication in the format of books, the elected sources, such as the theoretical cutout, through the utilized bibliography. With the information in hands, it was possible to perceive the themes and periods that stand out, as well as noting the existing gaps on the production of the area in Goiás.

Keywords: State of the art. History of the Education of Goiás. Thematics. Periodization.

1 Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora do *Projeto Educacional da Sociedade Goiana do século XIX* e do *Núcleo de Estudos e Documentação, Educação, Sociedade e Cultura* (NEDESC). E-mail: <dvaldez@fe.ufg.br>.

2 Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFG. Coordenadora do *Projeto Educacional da Sociedade Goiana do século XIX* e da *Rede Goiana de Estudos Sócio Históricos e Culturais do Projeto de Educação Goiana*. E-mail: <dabarra@yahoo.com.br>.

Introdução

Elaborar um texto que permita visualizar o Estado da arte em História da Educação em Goiás é um trabalho árduo, porém necessário. Frente ao I Encontro de História da Educação do Centro-Oeste, ocorrido em 2011, refletimos acerca de quantas e quais produções, incluindo livros, dissertações e teses, integram o acervo de obras referentes aos estudos da História da Educação goiana. Decidimos então fazer um mapeamento com o objetivo de anotar dados dessas produções, ou seja, buscamos identificar temáticas pesquisadas, modalidades de ensino priorizadas, período cronológico abrangente e programas e universidades vinculados a esses estudos. Não podemos afirmar que conseguimos trazer integralmente as produções realizadas, algumas podem ter nos escapado. No entanto, atrevemos a dizer que boa parte das pesquisas foi identificada e se encontra registrada neste texto. Fato que não o torna determinante e tampouco exaure o tema, sobretudo por ser um texto pioneiro na questão.

De acordo com Schelbauer (2005), esse tipo de estudo (estado da arte) tem sido realizado por meio de balanço de produções em congressos, grupos, revistas e entidades que reúnem pesquisadores da área. A autora ressalta ainda que, ao listar e analisar as produções, é possível não somente apreender o Estado da arte da área, mas perceber as revisões necessárias na escrita da História da Educação, especialmente no que se refere às lacunas de temas e de períodos pouco explorados. Frente a essa problemática, Sá e Siqueira (2005), em estudo realizado acerca da produção de História da Educação na região Centro-Oeste, apontam que essa área do saber se constitui como uma *disciplina formativa* que cumpre um papel meramente subsidiário em relação às linhas prioritárias do programa, o que pode valer para a Universidade Federal de Goiás (UFG) e outras instituições da região Centro-Oeste. Nessa região, de acordo com o estudo de Sá e Siqueira realizado em 2005, somente a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) apresentava uma linha de pesquisa sobre essa temática no programa de pós-graduação. A História da Educação é reduzida, nesse caso, a uma disciplina em um programa, com estatuto de auxiliar suas linhas orgânicas. Na Universidade Católica de Brasília (UCB) e na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) não existe, conforme aponta o estudo, qualquer referência, seja como disciplina, área de concentração ou grupo de pesquisa sobre o assunto. Isso é justificado por Warde (2000) da seguinte forma:

Não podemos ignorar que a manutenção, por décadas, da História da Educação como apêndice da Filosofia da Educação tenha marcado profundamente os seus contornos

teóricos e de método. Em verdade, a História da Educação não se apresenta nos currículos dos nossos cursos de formação do magistério como disciplina autônoma, mas como irmã siamesa da filosofia da Educação. Este quadro se manteve, com algumas exceções institucionais, até os anos 60. (WARDE, 2000, p. 91).

A evidência constatada por Sá e Siqueira (2005) demonstra a relativa importância da História da Educação nos estados da região Centro-Oeste. No caso particular de Goiás, isso pode se justificar em parte devido à ausência, por um bom tempo, de uma linha específica nos programas de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE-FE/UFG) e da Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO). Programas a que recorremos para buscar e listar os estudos realizados³.

Segundo Araújo (2002), o aumento da produção da historiografia educacional brasileira está associado ao crescimento de grupos de pesquisas no interior dos programas de pós-graduação nas universidades públicas brasileiras. A ausência de linha específica nesses programas certamente dificulta não somente a troca de experiências e discussões como também a produção de pesquisas na área.

Vale ressaltar que, a despeito dos cursos de pós-graduação da área da História não assumirem a temática em seus programas, é visível a aproximação dessa área com o campo educacional. Warde (2000) afirma que a história cultural favoreceu essa aproximação revalorizando temas menosprezados no campo pedagógico. A história cultural abriu um manancial inesgotável de fontes e é indiscutivelmente um bom lugar para inscrever objetos, sujeitos, práticas e instituições educacionais. Tambara (2000) ressalta ainda que é preciso reconhecer que novos temas, até então relativamente subestimados, negligenciados e rechaçados, emergem de forma significativa, representando eficaz contribuição ao conhecimento histórico, especialmente à História da Educação.

Para apresentarmos as produções da área em Goiás, propomos a organização

3 No PPGE/FE não há uma linha específica da área, as linhas: *Estado e política educacionais; Formação, Profissionalização Docente, Práticas Educativas*, assim como *Cultura e Processos Educacionais* e ocuparam de abrigar a maioria dos trabalhos produzidos nessa modalidade. A primeira linha citada, no ano de 2011, ficou intitulada de *Estado, Políticas e História da Educação*, pela primeira vez o termo História da Educação aparece em uma linha. Quanto às disciplinas, o PPGE incluiu *Fundamentos históricos para compreensão da escola; Tópicos em história, memória e leitura; Educação Brasileira; Tópicos Especiais de História da Educação* e atualmente é ministrada a disciplina *Educação Brasileira* – oferecida aos cursos de mestrado e doutorado. No Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/GO também não consta uma linha específica da área, porém está inclusa a disciplina intitulada *História da Educação* como optativa. Já no Programa de Pós-Graduação da UFG, Campus Catalão, iniciado no ano de 2011, há uma linha denominada *História e Culturas Educacionais*, constando, neste momento, uma disciplina denominada *História da leitura e da educação*.

deste texto em duas partes. A primeira se ocupará de expor as obras em formato de livros. Optamos por descrevê-las puramente, não julgá-las ou tecer críticas sobre elas. Nesse sentido, apresentaremos as características essenciais das obras, as fontes históricas e, em notas de rodapé, parte da bibliografia que os autores elegeram para a composição de seus estudos. É importante ressaltar a inclusão de obras resultantes de estudos acadêmicos produzidos na universidade, de cursos de pós-graduação e duas produções independentes, realizadas igualmente na academia por iniciativa de professores da área em questão. Não foi possível abordar obras de cunho comemorativo, biografias, relatos de memorialistas e outros. Reconhecemos que, apesar do aparente descaso por parte da academia em relação a essas produções materiais, são elas fontes e referências preciosas que podem servir para estudos nessa área, tendo em vista a compreensão do pesquisador de que se trata de escritas realizadas de forma espontânea, sem a rigidez que a academia delas exige⁴.

Na segunda parte do trabalho, listamos as dissertações e teses oriundas da academia, de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação nas instituições goianas e em outros estados. Elaboramos, para melhor visualização, quadros contendo temáticas, autoria, instituição em que foi realizada e ano de defesa dos trabalhos. Em seguida, ao trabalharmos partes dos dados, buscamos fazer uma síntese do que foi encontrado, apontando, com isso, especificidades e semelhanças de cada espaço. Organizamos, então, os dados de forma espacial. Primeiramente evidenciamos informações encontradas nas universidades goianas, depois nas instituições fora do estado. Não foi possível tecer comentários sobre as produções acadêmicas, devido ao número elevado de trabalhos. Por fim, nas considerações finais, buscamos interpretar os dados, comparando-os com anotações de outros pesquisadores que concretizaram trabalhos semelhantes ao nosso.

Realizar este levantamento pode significar uma caminhada no sentido de (re) pensar a produção feita no estado de Goiás. Disponibilizar o acervo poderá

4 No que se refere a obras produzidas por memorialistas, queremos registrar duas que consideramos primorosas para estudos regionais da área. A primeira é de Basileu Toledo França, com o título de *Velhas escolas* (Goiânia: Editora da UFG, 1998). Obra que reúne textos e documentos respectivos à educação do século XIX aos anos sessenta do século XX. França investiu na importância do papel dos mestre-escolas. Ele destaca ainda as primeiras escolas da região, apontando as características anotadas em documentos de arquivos pessoais do autor e de amigos. Utiliza fontes como cartas, notas de jornais, notas pessoais, estatutos, relatos de cronistas, depoimentos, produções literárias dos mestres, contos para crianças, diários e um acervo grande de fotografias. Encontramos também uma obra comemorativa, produzida pela professora Amália Hermano Teixeira - *Reencontro* (S.E, 1981). A obra é oriunda de uma edição comemorativa resultante do encontro de ex-alunos do Liceu de Goiás, após quarenta e seis anos de formatura. O livro é fonte para estudos sobre o ensino secundário na região. Ele possui um acervo de depoimentos, fotografias e biografias significativas para quem deseja realizar estudos sobre o ensino nessa instituição em Goiás.

contribuir para a divulgação de estudos, favorecendo a integração das pesquisas e a construção de uma rede que possibilite novos esboços diante de lacunas encontradas. Conhecer e produzir pesquisas referentes à História da Educação goiana poderá, sem dúvida alguma, contribuir para a evidência de problemas regionais diante de outras regiões. Por meio desta simples iniciativa, ambicionamos não só documentar, mas também divulgar os estudos realizados. Em tempos de prazos curtos para a concretização de produções, exigida nos programas de pós-graduação, ter referências em mãos facilita o trabalho do pesquisador. Esperamos que este estudo possa suprir em parte um silêncio que paira em Goiás a respeito das produções na área, assim como aferir o quanto precisamos avançar na produção de estudos referentes à História de Educação em Goiás.

1 A História da Educação goiana nas obras publicadas a partir dos anos de 1970

Ao buscarmos dados sobre História da Educação em Goiás, uma das primeiras referências que nos chega às mãos é a obra *História da instrução pública em Goiás* (Goiânia: Editora da UFG, 1991)⁵, do professor Genesco Bretas. Trata-se de um livro que abrange um largo período históricoda instrução na região - desde o processo de colonização, século XVIII, até os anos sessenta do século XX. Bretas realizou esse trabalho durante quase uma década. Em 1971 iniciou uma coleta de documentos em diversos arquivos da Cidade de Goiás (primeira capital do estado), de Goiânia e do Rio de Janeiro. Trata-se de uma obra composta por iniciativa e desejo desse professor em um tempo que não havia certa exigência na academia, cuja ênfase avaliativa era o quantitativo de produções. De acordo com o autor, a ideia ocorreu quando, professor titular da cadeira de História da Educação da Faculdade de Educação da UFG, a pedido dos alunos, incluiu temas em suas aulas sobre a história do ensino em Goiás. Segundo ele:

O problema maior era encontrarmos fontes de informação sobre a matéria. Sentimo-nos, então na obrigação de elaborar um trabalho, pequeno que fosse, sobre a História da Educação Regional, para facilitar o trabalho do professor e dos alunos. (BRETAS, 1991, p. 5).

5 Essa obra, juntamente com *A escola normal em Goiás* (que vamos comentar posteriormente), faz parte da *Coleção Documentos Goianos* - série de obras regionais publicadas pela Editora da UFG na década de 1990.

O trabalho de Bretas, segundo o próprio autor, foi produzido no anseio de apresentar de forma abrangente, em cerca de setecentas páginas, o maior número de informações possíveis sobre o assunto⁶. Para compor essa obra, o autor recorreu a inúmeras fontes - folhetos, revistas pedagógicas, memórias, jornais locais, relatórios e mensagens presidenciais, cartas régias, alvarás, decretos, manuscritos, diferentes livros de provisões e de registros, correspondências, ofícios, atestados, assentamentos de professores, etc.

Outra obra, resultante de produção acadêmica realizada em tempo simultâneo à obra de Bretas, porém publicada antes dela, é a de sua colega de área da Faculdade de Educação, Nancy Ribeiro de Araújo e Silva. *Tradição e renovação em Goiás* (Goiânia: Editora Oriente, 1975) é fruto da tese de doutorado da autora, estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP). A obra inclui desde análises de diversos tipos de escolas, modalidades de ensino, organização, funcionamento escolar e aspectos metodológicos do ensino até focalização de tentativas e iniciativas de renovação da educação em Goiás no período de 1835 a 1935. Por ser uma obra realizada em um programa de pós-graduação, evidencia-se a tentativa de discussão dos documentos, sustentando-se em autores da área que circulavam no período de efetivação do estudo⁷. A autora recorreu a uma série de fontes que incluem relatos de viajantes, jornais, legislação, imprensa pedagógica, livros e compêndios do século XIX, biografias regionais, anais da província, programas de ensino, relatórios e mensagens governamentais, anuários, discursos, decretos, projetos, regulamentos, atas, termos de exames, manuscritos, métodos, depoimentos (incluindo o da poetisa Cora Coralina), etc. O trabalho apresenta ainda uma rica iconografia, que inclui fotografias em situação escolar, assim como gravuras com alusão a método de ensino, organização do espaço escolar, cópia de documentos, de livros, dentre outros.

As professoras da Faculdade de Educação da UFG, Maria Tereza Canezin e Walderês Loureiro, escreveram a obra *Escola Normal em Goiás* (Goiânia: Editora da UFG, 1994). Por meio de uma temática específica de modalidade de ensino - a formação de professores para o ensino primário - as autoras abordam a Escola Normal em Goiás desde o período imperial até o regime militar. De acordo com

6 Destacamos que não foi preocupação desse autor seguir os princípios da *metodologia histórica moderna*. Constam na bibliografia autores tanto da área de história como Capistrano de Abreu e Francisco A. de Varnhagen, como outros da área de Educação, como: Almeida Júnior, Fernando de Azevedo, Francisco Campos, Serafim Leite, Lourenço Filho, SudMenucci, Afrânio Peixoto, José Antônio Tobias, dentre outros.

7 Podemos exemplificar com Laerte Ramos (que orientou o trabalho), Lourenço Filho, Maria de Lourdes Haidar, Fernando de Azevedo, Lorenzo Luzuriaga, Afrânio Peixoto, José Veríssimo e outros.

Garcia, professora de História que prefaciou a obra, o livro não apresenta imagens romantizadas de um período em que a Escola Normal reinava sem sentimentos nostálgicos, a obra faz outro percurso⁸:

Mostra aspectos que nem sempre ficaram visíveis e muito menos aparecem em molduras. Pode-se dizer que aqui está o outro lado da Escola Normal. Ou melhor, os meandros da política que envolveram a *Escola Normal em Goiás*. O livro busca as origens, a raiz criadora das Escolas normais. O pensamento que as instituiu e também as justificou. Reconstrói o trajeto percorrido pela política educacional desde o momento em que se entendeu necessária a criação da Escola Normal em Goiás, ainda no século XIX, no período imperial. (GARCIA, 1994 apud CANEZIN; LOUREIRO, 1994, p. 6).

As fontes consultadas pelas autoras são semelhantes às dos autores que citamos anteriormente: relatórios, diários, correio oficial, circular, decretos, legislação educacional, resoluções, mensagens presidenciais, regulamentos, artigos da imprensa local, dentre outros. Vale destacar que a obra aborda o ensino normal público e privado (confessional), evidenciando dados em tabelas e promovendo uma relação da educação com o contexto político e social da região.

Áurea Cordeiro de Menezes escreveu *O Colégio Santa Clara e sua influência educacional em Goiás* (Goiânia: Gráfica O Popular, 1981), resultado de sua dissertação de mestrado defendida em 1977 no Programa de Mestrado em História da UFG (que mantinha convênio com a USP). O livro foi lançado na ocasião em que o referido colégio completava o sexagésimo aniversário de fundação⁹. De acordo com Menezes, a obra está organizada da seguinte forma:

-
- 8 O rol de autores consultados e inclusos na bibliografia difere dos citados anteriormente. Além de autores locais que publicaram livros e teses referentes à história política e social, incluindo também estudos sobre a educação regional, os nomes citados são: Luiz Antônio Cunha, Otávio Ianni, Francisco Weffort, Miriam Limoeiro e outros.
 - 9 Menezes publicou ainda a biografia intitulada *Dom Emanuel Gomes de Oliveira: arcebispo da instrução* (Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico - AGEPEL, 2001). Uma obra que discorre sobre a prática do clérigo salesiano D. Emanuel, que entre os anos vinte e quarenta do século XX investiu em escolas paroquiais de instrução primária e secundária no estado. De acordo com a autora, o *bispo da instrução*, como era conhecido, voltou sua atenção também para o ensino superior; nos anos quarenta criou a Sociedade de Educação e Ensino, a qual forneceu sustentação para a criação da Universidade Católica de Goiás. Para essa produção a autora percorreu arquivos religiosos, especialmente o acervo salesiano de Goiás e de outros locais do Brasil. Utilizou também correspondências do bispo, folhetos, opúsculos, revistas e livros particulares, recortes de jornais, fotografias, batistério, atas, almanaques, biografias, autobiografias e outros documentos.

Para uma análise mais acurada do Santa Clara, dividimos sua história em três fases, levando em consideração fatos importantes que exerceram influência sobre sua vida. A primeira fase é a que vai de sua fundação, em 1922, até a transferência do governo, da antiga capital, Goiás, para Goiânia, em 1935. O segundo período compreende os anos que vão de 1936 até a inauguração da nova capital do País, Brasília, em 1960. O terceiro espaço de tempo é contado a partir de 1961, estendendo-se até 1976. Em cada uma dessas fases, três aspectos do Santa Clara foram enfocados: O externato, o internato e o Curso Normal. (MENEZES, 1981, p. 47).

Os documentos encontrados nos arquivos do próprio colégio, como atas, livros de matrícula, notas e outros, serviram como referência para esse estudo. Menezes recorreu também a recortes de jornais, sobretudo da época da fundação de Goiânia, a boletins e materiais religiosos, a ofícios, a anuários estatísticos (IBGE), a crônicas de viagens e a uma série de entrevistas realizadas com as Irmãs Franciscanas, as quais incluem as fundadoras do colégio, ex-alunas, pais de alunas e padres da mesma ordem religiosa. Na última parte da obra, a autora anexou, em mais de 150 páginas, entre outros documentos (jornais, cartas, convites, etc.), uma série de fotografias que expressam diferentes momentos da instituição escolar: construção do prédio, mobiliário, dependências, passeios, artes, educação física, formaturas, festas religiosas e outros aspectos¹⁰.

Proveniente da dissertação de mestrado em Educação defendida na PUC-SP em 1990 pela professora da Faculdade de Educação da UFG, Arlene Carvalho de Assis Clímaco, a obra *Clientelismo e cidadania na constituição de uma rede pública de ensino: a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (1961-1973)* (Goiânia: Editora da UFG, 1991) aponta um estudo específico sobre um órgão governamental na cidade de Goiânia:

As mazelas da escola pública têm me chegado fundamentalmente através de minha atividade como professora do curso de Pedagogia e me têm colocado uma série de questões pertinentes ao modo e aos motivos pelos

10 Quanto aos autores que constam na bibliografia encontramos Fernando de Azevedo, José L. Barroso, Sérgio Buarque de Holanda, Lourenço Filho, Rocha Pombo e outros. Vale ressaltar que sobressai o número de obras de autores do meio religioso, tais quais padres e bispos. Trata-se de uma obra importante pela documentação que ela apresenta a respeito de instituições escolares religiosas.

quais são criadas as redes públicas de ensino. Este interesse levou-me a buscar a compreensão do processo de origem de um sistema público de ensino; daí a escolha da Secretaria Municipal de Goiânia, em especial de seu 'ensino primário', como meu objeto de estudo. (CLÍMACO, 1991, p. 11).

Para esse estudo, a autora utilizou como fontes: jornais, publicações oficiais - leis, projetos de leis, documentos específicos da Secretaria Municipal de Educação (SME), entrevistas com vereadores, secretárias e secretários da educação municipal, professores, supervisores, funcionários da rede municipal e outras autoridades do campo educacional¹¹.

Outra referência da história da educação regional é *A ilusão pedagógica de 1930 a 1945: estado, sociedade e educação em Goiás* (Goiânia: Editora da UFG, 1994), da professora Maria de Araújo Nepomuceno. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado no programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Agrárias da UFG, a obra, de acordo com a autora:

De modo mais preciso e sucinto, este trabalho teve como proposta o estudo da elaboração e implantação da política educacional do governo de Goiás, e do seu papel e significado histórico no processo de modificações econômicas, políticas, sociais e culturais dos primeiros quinze anos que se sucederam ao Movimento Revolucionário de Trinta. (NEPOMUCENO, 1994, p. 13).

Vale ressaltar que Nepomuceno recorreu a fontes como a imprensa, os relatórios governamentais do período, coleção completa dos atos do governo revolucionário, os discursos e periódicos oficiais e outros documentos encontrados no Arquivo Histórico de Goiás¹².

Por último vale apresentar a obra *Estudos de História da Educação de Goiás (1830-1930)* (Editora da PUC/GO, 2011), organizada por Valdeniza Maria Lopes da Barra,

11 Nas referências bibliográficas da obra, encontramos autores como Miguel Arroyo, Ester Buffa, Marilena Chauí, Gabriel Cohn, Luiz Antônio Cunha, John Dewey, Florestan Fernandes, Celso Furtado, Octávio Ianni, Eliana Marta Teixeira, Lorenzo Luzuriaga, José de Souza Martins, Karl Marx, KamuziMunakata, Vanilda Paiva, Demerval Saviani, Luiz Werneck Vianna, Miriam Jorge Warde (orientadora da dissertação), Francisco Weffort e outros.

12 Em relação aos autores utilizados, além das produções regionais, Nepomuceno buscou apoio de produções da área de História, como Maria Helena Capelato, Edgar De Decca, Boris Fausto, Nelson W. Sodré, etc., assim como obras específicas da área de Educação, como Roberto Cury, Bárbara Freitag, Jorge Nagle, OtaízaRomanelli, Miriam Warde e clássicos de Gramsci e Marx.

professora da Faculdade de Educação da UFG. Trata-se de uma obra proveniente do *Projeto Educacional da Sociedade Goiana do século XIX*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás (FAPEG). Esse projeto proporcionou a criação de um grupo de estudos de História da Educação em Goiás e possibilitou o *I e II Ciclo de Estudos sobre História, História da Educação e Fontes* - projeto de extensão que reúne mensalmente pesquisadores da área acadêmica e das redes públicas de ensino para debater acerca de temas referentes à educação em Goiás¹³. A obra inclui quatorze artigos, nove deles apresentam resultados de pesquisas alusivas ao século XIX, abordando temas, como: projetos de educação, docência feminina, negro e educação, infância e educação, livros para a instrução primária, escola para meninos e meninas, instrução primária e sociedade, ofício de professores e estudos referentes aos princípios da psicologia na província oitocentista. Outros cinco artigos se ocupam da cronologia referente às primeiras quatro décadas republicanas, inclui estudos sobre ensino confessional, grupos escolares, cidade e escola, ensino de História e arquivos históricos em Goiás como lugares guardadores de memória da região¹⁴.

Diante do quadro de produções referentes às obras que privilegiaram a História da Educação Goiana, podemos anotar algumas referências encontradas. No entanto, faremos uma melhor análise dessas produções nas considerações finais. Dentre as sete obras nos deparamos com uma obra geral que envolve estudos regionais da época da colonização portuguesa até os anos setenta do século XX, três obras incluem o período imperial e republicano juntos e mais três são específicas do Brasil republicano, abordando diferentes décadas deste período. As temáticas privilegiaram escola primária e escola normal (internato e externato), além de temas amplos oriundos de políticas educacionais governamentais. Alertamos ainda para as possibilidades de pesquisas referentes à periodização, temáticas, recorte histórico e fontes consultadas. Chamou-nos a atenção ainda as diferenças e as permanências de autores no decorrer das décadas. Essa é outra pesquisa que pode ser realizada, a partir dos dados dispostos, nos estudos analisados inseridos nas notas de rodapé.

13 Também constituem produtos desta pesquisa: o *site* <<http://www.fe.ufg.br/reheg/>>, portal eletrônico de documentos e história da educação de Goiás e o DVD *Documentos de história da educação de Goiás*, v. 1.

14 Não é possível, diante do número de capítulos, nos reportarmos a cada um deles. Contudo, podemos salientar que esta é uma obra que se diferencia consideravelmente das citadas anteriormente, pois apresenta uma coletânea que abrange uma série de temáticas e autores que abordam especificamente um período da história da Educação de Goiás. Vale ressaltar que a obra reuniu pesquisadores da Educação, História, Educação Física e Psicologia. Fato que comprova que a área não é restrita e que possibilita encontros de olhares interdisciplinares sobre a História da Educação.

2 Dissertações e teses referentes à História da Educação em Goiás

No que se refere a produções acadêmicas sobre a temática, as quais não foram publicadas, nota-se que não há uma larga produção sobre o assunto, porém o número de trabalhos encontrados não nos permite um debruçar sobre cada um deles. É importante registrar que não incluímos, nesta parte, dissertações e teses que se transformaram em livros, uma vez que elas já foram citadas na primeira parte deste texto. Optamos então por traçar alguns quadros que permitam ao leitor visualizar temáticas, autores, programa e instituição e ano de defesa dos estudos. Desta forma, com os dados em mãos, será viável a procura e o encontro a essas fontes históricas. Alguma produção pode nos ter escapado, mas acreditamos que não seja elevado o número dessa ocorrência.

Quadro 1 – Dissertações de mestrado defendidas na Universidade Federal de Goiás

Autoria	Título da dissertação	Programa e Instituição	Ano de defesa
José Maria Balduino	<i>Ensino superior em Goiás em tempos de euforia: da desordem aparente à expansão ocorrida na década de 80</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1992
Maria Auxiliadora Seabra Rezende	<i>O sentido histórico da criação da Faculdade de Educação na UFG</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1997
Luciene Lima de Assis Pires	<i>O ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1997
Sandra Elaine Aires de Abreu	<i>A criação da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e o protestantismo em Anápolis</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1997
Ana Maria Gonçalves	<i>Democratização da Educação: uma leitura das CBES 1980/1991</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1998
João Oliveira Souza	<i>Criação e estruturação da Universidade Católica de Goiás: embate entre o público e o privado (1940-1960)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	1999
Revalino Antonio de Freitas	<i>O professor em Goiás: sociedade e estado no processo de constituição da profissão docente, na rede pública de ensino fundamental e médio do Estado</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2000

Autoria	Título da dissertação	Programa e Instituição	Ano de defesa
Zilda de Araújo Rodrigues	<i>Universidade Federal de Goiás: modernização da estrutura e da organização do trabalho acadêmico – 1984/1997</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2000
Mírian Fábila Alves	<i>Faculdade de Direito: das origens à criação da Universidade Federal de Goiás (1898-1960)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2000
Divina Maria Carlos	<i>A Pedagogia nas relações sociais no campo brasileiro: a ação educativa da Comissão Pastoral da Terra – (1975 a 1995)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2000
Marilda Piccolo	<i>A disciplina História da Educação em cursos de Pedagogia</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2002
DenizaGeny Silva Machado Martins	<i>A reconstrução histórica da Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV): 1968-2004</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2004
Danúcia Arantes F. Batista de Oliveira	<i>A expansão dos cursos de Pedagogia em Goiânia: um estudo comparativo</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2005
Maria José da Silva	<i>A reconstrução histórica do Campus de Catalão</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2005
Simone Aparecida Borges	<i>Os cursos de história da Universidade Católica de Goiás: um olhar histórico</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2006
Cristiano Lucas Ferreira	<i>A UEG no olho do furacão: O processo de criação, estruturação da Universidade Estadual de Goiás</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2006
Joel Ribeiro Zaritim	<i>A reestruturação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás no período de 1984 a 2004</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2006
Jairo Barbosa Moreira	<i>Mulheres Docentes: saberes e fazeres na cidade garimpera, Cristalândia- TO (1980-2007)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2008
Leonardo Montes Lopes	<i>Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2008

Quadro 2 - Teses de doutorado defendidas na Universidade Federal de Goiás

Autoria	Título da tese	Programa e Instituição	Ano de defesa
Gil César Costa de Paula	<i>A atuação da União Nacional dos Estudantes - UNE: do inconformismo à submissão do estado (1960 a 2009)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2009
Benvinda Barros Dourado	<i>Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2010
Regina Célia Padovani	<i>Lugar de escola e "lugar de fronteira": a instrução primária em Boa Vista do Tocantins em Goiás no século XIX (1850-1896)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (FE/UFG)	2011

Nota-se que, entre os anos de 1977 e 2008, foram apresentadas dezenove dissertações com temáticas respectivas à área de História da Educação na UFG. Todas inseridas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação, curso criado em 1986. Em relação às teses, entre os anos de 2009 e 2011, foram produzidas três pesquisas nessa área. Ao todo é possível, então, contar com vinte e duas publicações¹⁵.

Diante dos quadros, pesquisas referentes ao Ensino Superior somam um total de quatorze. Quase a totalidade dessas produções, ao se indagar sobre periodização, priorizou o período republicano, sobretudo o final da primeira e a segunda metade do século XX. Isso pode ser resultante da criação das instituições de Ensino Superior em Goiás o correr nesse período. Somente uma dissertação privilegiou o final do século XIX, quando foi criada a Faculdade de Direito na Cidade de Goiás - primeira capital do estado. Percebemos ainda que grande parte dos estudos investigou a universidade pública, sobretudo a Faculdade de Educação, instituição que abriga o PPGE. As temáticas indicam estudos sobre origem, expansão, histórico de cursos e disciplinas, reestruturação, modernização, entre outros.

Em relação aos estudos do Ensino Secundário, listamos duas pesquisas de Mestrado e uma de Doutorado¹⁶. Com menos relevância foram realizadas pesquisas referentes ao Ensino Primário na região. Somente uma tese se ocupou de debater acerca dessa modalidade de ensino em Goiás. Outros estudos, de forma

15 Vale ressaltar que PPGE foi o primeiro Programa em Educação da Região Centro-Oeste a criar o curso de Doutorado em Educação, iniciado no ano de 2002.

16 A primeira apresenta um estudo sobre o *Ginásio Nacional de Porto Nacional*, criado nos anos de 1940 na cidade de Porto Nacional, atual estado do Tocantins. Incluímos esse trabalho como regional, em função de que o desmembramento do estado de Goiás e Tocantins se deu no ano de 1989. O outro trabalho investigou sobre esta modalidade de ensino de forma mais ampla cidade de Jataí, interior de Goiás, também nos anos de 1940 e 1950.

pulverizada, investigaram temáticas que incluíram a educação em geral, educação em movimentos sociais, docência, bibliotecas, movimento estudantil, etc.

No que alude ao recorte cronológico dessas pesquisas, a maioria absoluta dos trabalhos se situa no período republicano, incluindo poucas pesquisas do final do século XIX e início do século XX. Uma boa parte restante se ocupou dos anos quarenta até por volta dos anos oitenta do referido século.

Quadro 3 - Dissertações de mestrado defendidas na Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autoria	Título da dissertação	Programa e Instituição	Ano de defesa
Dagmar Junqueira G. Silva	<i>Os Cursos de Matemática da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás: História e Memória</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2003
Edna Lemes Martins Pereira	<i>Modernização e expansão do ensino em Porangatu na década de 1950</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2004
Fernanda Franco Rocha	<i>Cultura e educação de crianças negras em Goiás (1871-1889)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2007
Iricelma Borges de Carvalho	<i>O mestre-escola como preceptor particular da cultura letrada em Itaberaí-GO nas três primeiras décadas do século XX</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2008
Warlúcia Pereira Guimarães	<i>Memória e reforma do ensino de História na Rede Municipal de Goiânia (1983 – 1992)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2004
Maria das Graças Prudente	<i>O Silêncio no Magistério: professoras na instrução pública em Goyaz, Séc. XIX</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-GO)	2009

Como já ressaltamos, o Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/GO¹⁷ não oferece uma linha específica sobre História da Educação. Todavia, no período de 2003 a 2009, foi possível encontrar seis dissertações na área e nenhuma tese. As temáticas se diferenciam e não há predominância sobre um tema específico. Novamente nos deparamos com um número maior de pesquisas sobre a educação no século XX, sendo duas referentes ao século XIX. Os temas abrangem estudos de cursos e disciplinas, memória de rede pública de ensino e da docência na capital e no interior, assim como estudos sobre a educação de crianças negras e professoras na província de Goiás.

17 Identificada como Universidade Católica de Goiás (UCG) até o ano de 2004, o curso de Mestrado foi criado em 1999 e o curso de Doutorado no ano de 2006.

Quadro 4 – Dissertações e teses defendidas em outras instituições de ensino superior

Autoria	Título da dissertação ou tese	Programa e Instituição	Ano
Fernanda Barros (Dissertação)	<i>Lyceu de Goyaz: elitização endossada pelas oligarquias goianas 1906-1937</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2006
Fátima Inácio Pacheco (Dissertação)	<i>O mestre-escola e o processo de publicização da escola em Goiás (1930-1964)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2005
Ana Maria Gonçalves (Tese)	<i>Educação Secundária Feminina em Goiás: intramuros de uma escola católica (Colégio Sant'Anna - 1915/1937)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	2004
Sandra Elaine Aires de Abreu (Tese)	<i>A instrução primária na Província de Goiás no século XIX</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	2006
Miriam Fábila Alves (Tese)	<i>Política e escolarização em Goiás - Morrinhos na Primeira República</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2007
Vanda Domingos Vieira (Tese)	<i>Goyaz, século XIX: as matemáticas e as mudanças das práticas sociais de ensino</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	2008
Rúbia-Mar Nunes Pinto (Tese)	<i>Goiânia, no 'coração do Brasil' (1937-1945): a cidade e a escola re- inventando a nação</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal Fluminense (UFF)	2009
Aparecida Maria Almeida Barros (Tese)	<i>No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963),</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	2010
Thiago Fernando Sant'Anna e Silva (Tese)	<i>Gênero, História e Educação: a experiência de escolarização de meninas e meninos na Província de Goiás (1827-1889)</i>	Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (UnB)	2010
Fátima Inácio Pacheco (Tese)	<i>Formação e profissionalização do docente primário em Goiás: a realização do projeto MEC/ UNICEF/UNESCO (1961-1980)</i>	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2011

Em relação à produção sobre História da Educação de Goiás, realizada fora do estado, é importante registrar que possivelmente nos escaparam alguns trabalhos, em função da probabilidade de pesquisadores que vivem fora do estado terem investigado sobre a temática e não tomarmos conhecimento dessas produções. Fato que inviabiliza tal procura nos diversos programas de pós do Brasil.

Anotamos dez trabalhos produzidos fora das universidades goianas: duas dissertações e oito teses, o que indica que muitos pesquisadores, ao concluírem o curso de mestrado na região, buscaram fazer o doutoramento fora do estado. A região mais procurada foi a Sudeste, em São Paulo (UNESP, UNICAMP, UFSCAR e PUC), com seis produções, em seguida: Minas Gerais (UFU, UFMG), com duas teses, e Rio de Janeiro (UFF), com uma. No Centro-Oeste, uma tese foi composta no Distrito Federal (UnB). Nove entre as dez pesquisas foram concretizadas em programas de pós-graduação em Educação, somente uma foi produzida no programa de História.

No que se refere ao recorte temporal, a prioridade foi novamente o século XX: sete pesquisas investigaram a educação desse século, abrangendo o período de 1910 ao início dos anos oitenta. Três trabalhos se restringiram ao século XIX, na então província de Goiás. As temáticas também se diferenciaram: três estudos investigaram a instrução primária; dois, o ensino secundário, feminino e masculino; dois efetivaram estudos específicos de uma cidade do interior; um abordou tema mais abrangente; e os outros estudaram educação confessional. Nota-se também que o tema específico de uma disciplina também foi investigado, assim como um estudo referente ao período do regime militar em Goiás.

Considerações finais: algumas reflexões

Diante dos quadros e das especificidades das pesquisas sobre História da Educação de Goiás, contabilizamos neste momento sete publicações em formato de livros e trinta e cinco trabalhos entre teses e dissertações. Soma-se, desta forma, um total de quarenta e duas produções referentes à área. Para melhor visualizarmos períodos e temáticas estudadas, procuramos somar as produções de acordo com a modalidade de ensino e o período abordado.

No que se refere à modalidade de ensino, dezessete estudos priorizaram o Ensino Superior, seja no que se refere a investigações abrangentes sobre universidades ou faculdades, seja sobre cursos, disciplinas específicas e outros. Em seguida, em um total de onze trabalhos, estudos gerais incluíram diferentes modalidades de ensino. Já os estudos a respeito da prática de professores leigos e Escola Normal estão contidos em oito trabalhos. Em relação às produções referentes à Educação Básica: oito se referem ao Ensino Secundário e quatro ao Ensino Primário. A modalidade

que inclui pesquisas sobre Educação e Movimentos Sociais se restringiu a apenas uma, e outras, de diferentes temáticas, somam três.

Catani e Faria Filho (2002), ao analisarem as temáticas dos trabalhos do GT de História da Educação da ANPED, ressaltaram a dificuldade dessa análise, pois os dados encontrados permitem várias leituras sobre elas. Mesmo diante dos problemas, perceberam que há uma predominância de um assunto tradicional na história da educação brasileira - a história dos sistemas educacionais, seguida da profissão docente, fontes e metodologias, estudos de gênero, livros e práticas de leituras e saberes escolares.

Ao realizar o quadro de temáticas sobre as pesquisas sobre a região, é possível perceber prioridades e lacunas. Notamos a ausência de temáticas relacionadas à educação de crianças pequenas, aos trabalhos sobre jardim de infância, creches, orfanatos e outros. Também não houve trabalhos direcionados à educação indígena na região, local em que historicamente habitavam vários povos indígenas e propostas de instituições educativas para crianças, como catequese, escola de navegação e outros. Outra ausência se refere a investigações, cuja prioridade temática abarcaria instituições educativas de caráter assistencial (públicas e religiosas): abrigos, colônias orfanológicas, asilos para órfãos, etc. Estudos que focam o ensino da educação física, ginástica e higienização também não foram encontrados. Desconhecemos ainda estudos sobre a Escola Régia, pesquisas referentes aos intelectuais goianos em diferentes períodos históricos e trabalhos que investigam a educação nos movimentos sociais.

No que se refere ao recorte temporal ou à periodização eleita nos trabalhos, notamos um número elevado de produções concentradas no período da Primeira República (1889-1930): nove produções. Na cronologia da chamada Segunda República (1930-1960), reunimos sete trabalhos. Já no período do Regime Militar (1964-1984), oito trabalhos foram encontrados, porém nem todos eles investigaram a educação relacionada diretamente à ditadura militar, mas, sim, abordaram trabalhos direcionados à criação de universidades, faculdades e outros temas. Conferimos ainda mais dez publicações em outros períodos do século XX: trabalhos em tempos pulverizados que não nos possibilitaram incluí-los em períodos. Já os estudos referentes à instrução em Goiás no Período Imperial (1822-1889), somam seis produções. Os que incluem todos os períodos, que nomeamos como geral, resulta em um total de dois. Nota-se que as produções não seguem os recortes cronológicos estipulados pela historiografia tradicional; o estabelecimento do recorte é feito pela temática e não pelo tempo.

O fato de as décadas do século XX, especialmente as da segunda metade do século, serem contempladas amplamente nas pesquisas em Goiás nos remete a uma prática que se estende para outras regiões do país. Catani e Faria Filho

(2002) constataram que os trabalhos seguem uma tendência específica da área: há um número muito pequeno de produções acerca dos períodos que compreendem os séculos XVI a XVIII e uma grande concentração no século XX. Para Araújo (2002), o que leva os historiadores a ancorarem seus estudos nesse recorte histórico pode ser a força da atração pela história do tempo presente. Períodos mais próximos aos tempos atuais parecem aproximar zonas de relativa clareza. Recursos e variedades de fontes mais disponíveis e em melhores condições também contribuem para intensificar a inclusão do tempo presente nos estudos da história da educação brasileira.

Apontamos o reduzido número de trabalhos do período imperial, pois a instrução na província de Goiás oitocentista é pouco estudada, diferente de outras regiões que têm investido, de forma considerável, em estudos desse período. Tendo, como referência, congressos, revistas, grupos, entidades científicas e outros espaços que reúnem pesquisadores da área, trabalhos produzidos sobre o Estado da arte têm apontado um crescimento de pesquisas referentes ao século XIX nas duas últimas décadas. Fato que expressa um movimento de revisão da própria historiografia educacional. O aumento de estudos que privilegiam esse período tem contribuído para retirar o século XIX do anonimato, evidenciando assim a importância da constituição da história da educação brasileira nesse período, considerado por muitos pesquisadores como o século da instrução popular. A respeito disso, Shelbauer (2005) ressalta a possibilidade de perceber, nesses estudos, continuidades dos debates educacionais e iniciativas no âmbito das instituições escolares e das concepções pedagógicas, sobretudo a partir da década de 1870, que vão consubstanciar nas primeiras décadas republicanas.

A lacuna maior, observada nos estudos da região de Goiás, refere-se aos trabalhos específicos do período de colonização portuguesa no Brasil (1500-1822). Vale ressaltar que a colonização de Goiás se iniciou no século XVIII, recorte reconhecido como período da mineração, contudo não encontramos trabalhos que investigaram especificamente a instrução nesse período na região. Trata-se de uma ausência que não é prerrogativa local. Bittar e Ferreira Jr. (2005), ao avaliarem as produções referentes ao período colonial no Brasil, constatam que esse período não tem sido estudado suficientemente, o interesse maior é sobre o período pós-1822. As entidades científicas da área têm estimulado o interesse sobre esse tempo histórico, porém há a tradição de não contemplá-lo, fato que no campo da construção do conhecimento da história da educação é uma postura condenável, já que negligencia o passado como um dos elementos constitutivos do presente! Araújo (2002) alertou que a documentação histórica do período colonial brasileiro é razoavelmente limitada, contudo o século XVIII, caracterizado pelo desmonte do ensino jesuítico e a instalação da vigência do ensino público, caracterizado pelo sistema de aulas régias, faz deste período o

mais pesquisado no Brasil. Exatamente o recorte cronológico no qual se iniciou o povoamento da região. Diante disso, indagamos: Que motivos poderiam justificar a ausência de trabalhos desse período no estado de Goiás?

Diante da produção historiográfica educacional da região goiana, tanto a que privilegia quanto a que negligencia períodos e temas, consideramos que há mais probabilidades a serem trabalhadas do que propriamente conclusões. Sem dúvida, notamos uma expansão quantitativa de trabalhos no decorrer das décadas, porém esse alargamento não está em consonância com o investimento feito na área por pesquisadores de outras regiões. Encontramo-nos em uma posição de desvantagem em relação às pesquisas de outras regiões, pois a nossa, Centro-Oeste, não foi ainda devidamente contemplada, tampouco priorizado e explorado um amplo acervo de documentação da área que está à espera de consultas e produções. Reiteramos, portanto, a necessidade de investimento na produção de pesquisas sobre a história da educação local, quer seja pela renovação de interpretações históricas de pesquisas já realizadas, quer pela construção de novos objetos de estudo.

Referências

- ARAÚJO, M. M. de. O cultivo de uma historiografia engajada com a História e a memória da educação brasileira. In: **Balanço do II Congresso Brasileiro de História da Educação**. Natal, 2002. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br>>. Acesso em: 1 set. 2011.
- ARAÚJO e SILVA, N. R. **Tradição e renovação em Goiás**. Goiânia: Editora Oriente, 1975.
- BARRA, V. M. L. **Estudos de História da Educação de Goiás (1830-1930)**. Goiânia: Editora da PUC/GO, 2011.
- BITTAR, M.; FERREIRA JR., A. O estado da arte em História da educação colonial. In: **Revista On-line do HISTEDBR**. 2005. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>. Acesso em: 4 set. 2011.
- BRETAS, G. **História da instrução pública em Goiás**. Goiânia: Editora da UFG, 1991.
- CANEZIN M. T.; W. LOUREIRO. **Escola Normal em Goiás**. Goiânia: Editora da UFG, 1994.
- CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. de. Um lugar de produção a produção de um lugar: História e historiografia da educação brasileira nos anos 80 e 90 – a produção divulgada no GT de História da Educação. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2002.
- CLÍMACO, A. C. de A. **Clientelismo e cidadania na constituição de uma rede pública de ensino: a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (1961-1973)**. Goiânia: Editora da UFG, 1991.
- MENEZES, Á. C. de. **O Colégio Santa Clara e sua influência educacional em Goiás**. Goiânia: Gráfica O Popular, 1981.
- NEPOMUCENO, M. A. **A ilusão pedagógica de 1930 a 1945: estado, sociedade e educação em Goiás**. Goiânia: Editora da UFG, 1994.
- SÁ, N. P.; SIQUEIRA, E. M. A produção da história da educação na Região Centro-Oeste: perspectivas (1992-2004). In: GONDRA, J. G. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ; CNPq, 2005. p. 47-68.
- SCHELBAUER, A. R. O estado da arte em História da Educação no Brasil Império: mapeamento preliminar da produção do HISTEDBR nas Jornadas, Seminários

e Revista On-Line. In: **Revista On-line do HISTEDBR**. 2005. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>. Acesso em: 1 set. 2011.

TAMBARA, E. Problemas teóricos metodológicos da História da Educação. In: SAVIANI, D. et al. **História e História da Educação**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. p. 79-87.

WARDE, M. J. Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D. et al. **História e História da Educação**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. p. 79-86.

Recebimento em: 11/09/2011.

Aceite em: 09/11/2011.